A ARTE DE CONTAR DE HISTÓRIAS EM SALA DE AULA: UMA BREVE REALIDADE ESCOLAR

VANDA LÚCIA VARRICHIO DA SILVA

RESUMO

Neste trabalho assume-se a concepção de que o contato com a literatura infantil por meio da arte de contar histórias pode levar a criança, conforme Maciel (2008), ao encantamento próprio às experiências artísticas, a chamada fruição estética, o que pode despertar na criança o interesse pela leitura por prazer. O objetivo geral é identificar nas produções acadêmicas as possíveis relações entre a arte de contar histórias e as práticas de leitura de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para fundamentar essa reflexão, foi realizada a revisão bibliográfica das temáticas: arte de contar histórias, práticas de leitura e formação de professores. A pesquisa também tem o aporte dos dados obtidos a partir do levantamento realizado em bancos on-line de teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação em Educação de três instituições de ensino superior do Estado de São Paulo. Sobre os dados encontrados nas produções acadêmicas analisadas, foi possível identificar um movimento a favor da literatura dentro da sala de aula voltada para a fruição da leitura e a ênfase para que a oralidade não seja deixada de lado. Contudo, ao proporem práticas para utilizar o recurso da oralidade, os trabalhos mencionam a leitura em voz alta feita pelo professor, o que não deixa de ser uma atividade importante para a criança no processo de alfabetização e letramento. Mas é preciso destacar que não é apenas a leitura em voz alta que contempla a oralidade. A arte de contar histórias tem na palavra proferida oralmente seu instrumento principal para encantar.

PALAVRAS-CHAVE: Arte de contar histórias; Práticas de leitura; Formação de professores; Anos Iniciais do ensino fundamental.

ABSTRACT

In this work, it is assumed that the contact with children's literature through the art of storytelling can lead the child, according to Maciel (2008), to the enchantment proper to artistic experiences, the so-called aesthetic enjoyment, which can awaken in the interest in reading for pleasure. The general objective is to identify in the academic productions the possible relations between the art of storytelling and the reading practices of children in the early years of Elementary School. To support this reflection, a bibliographic review of the themes was carried out: art of storytelling, reading practices and teacher training.

The research also has the input of data obtained from the survey carried out in online banks of theses and dissertations of the Graduate Programs in Education of three higher education institutions in the State of São Paulo. Regarding the data found in the analyzed academic productions, it was possible to identify a movement in favor of literature within the classroom aimed at the enjoyment of reading and the emphasis so that orality is not left out. However, when proposing practices to

use the orality resource, the works mention the reading out loud by the teacher, which is still an important activity for the child in the process of literacy and literacy. But it should be noted that it is not just reading aloud that contemplates orality. The art of storytelling has in the spoken word its main instrument to enchant.

KEYWORDS: Art of storytelling; Reading practices; Teacher training; Initial years of elementary school.

INTRODUÇÃO

Desde de o início dos tempos se faz contações de histórias, entretanto com os avanços da era digital no século XXI que está ao alcance de qualquer pessoa inclusive das crianças esta atividade que por sua vez é também uma forma de entretenimento está sendo deixada de lado, milhares de informações bombardeiam as cabecinhas dos pequenos de forma rápida e bem mais precisa fazendo assim com que ampliem seus conhecimentos e seus horizontes através de aparelhos eletrônicos de última geração, deixando de lado os benefícios de se ouvir uma boa narrativa. Os livros por este triste motivo são deixados de lado, e as histórias estão sendo aos poucos esquecidas deixadas nas estantes das bibliotecas, tornando assim um desafio ainda maior para o professor de educação infantil fazer com que as crianças em idade escolar sintam gosto e interesse pela leitura de um bom conto.

O ato de se contar histórias nas series iniciais precisa estimular nos educandos a curiosidade, desperta o seu imaginário, a construção e reconstrução de ideias próprias, fazendo-se assim com que eles vivenciem todo e qualquer tipo de situação onde possa envolver sentimentos conflituosos nos quais aconteçam reflexão do que exatamente aquela narrativa está influenciando em seu íntimo na sua formação como pessoa provida de sentimentos ainda em processo de adaptação ao meio em que está inserido e que não sabe ainda como explicar o porquê , da alegria, da tristeza, do medo e além de outros mais sentimentos, e que provavelmente com o suporte de uma história possa assim fazer com que os mesmos resolvam e criem novas expectativas, além de contribuir na formação da personalidade, na oralidade e englobando também o lado social e afetivo pois todos necessitam se socializar com o outro.

Este é um trabalho qualitativo no qual foi realizado algumas pesquisas bibliográficas de autores sobre o tema abordado e que buscam facilitar a compreensão e a melhor forma de se aplicar a contação de história na educação infantil. Dentre estes autores se destaca duas renomadas escritoras nas quais este trabalho procura enfatiza-las, já que são grandes conhecedoras de técnicas de como usar as histórias como suporte na aprendizagem nas series inicias, Cléo Busatto (2006) e Fany Abramoviche (1997) são escritoras nas quais podem contribuir bastante no momento em que o educador decide inovar na maneira em que está ou irá ensinar conteúdos através da contação de histórias.

CAPITULO I

1.PEQUENO HISTÓRICO SOBRE A

CONTACÃO DE HISTÓRIA.

Pode se dizer que a contação de história se configura como um ato de resistência que buscou sempre preservar a identidade já que é uma prática muito antiga e de grande relevância para história da humanidade de modo geral.

Ler histórias para crianças sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cumplice desse momento de humor, de brincadeiras, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outa ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso e muito menos achar que tem cara de aula...Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH,1997, p. 17)

Até muito antes de ocorrer o surgimento da escrita, todo e qualquer conhecimento era repassado pelo ato da fala, podendo então afirmar e até mesmo confirma que juntamente com a humanidade nasceram também os contadores de histórias, no qual cabiam a eles a honrosa responsabilidade de relatar todo e qualquer acontecimento, propagar crenças, perdurar tradições além de repassar conhecimento. Apesar do advento da era tecnológica de informações e comunicação, este é um processo que insiste de forma humilde em perdurar nos dias atuais. Sempre migrando para ambientes vários como o núcleo familiar e também em escolas, nos teatros que tem buscado encantar as crianças com as histórias teatrais e que tem realmente surtido um grande e maravilhoso efeito positivo e esperado.

"[...] como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escuta-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo[...] ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso que provoca o interesse das pessoas em todas as idades. (BRAMOVICH,1997, p. 16).

As famílias pode ser considerada como as primeiras e porque não dizer as principais fontes variadas de acontecimentos históricos, e de maior referência da criança já que é no ambiente familiar que se ouve tipos variados de histórias afinal de contas existe sempre um parente mais velho cheio de acontecimentos antigos no qual ele vivenciou ou já ouviu de um outro parente e estes componentes dos círculo social são os primeiros a intermedia o contato da criança com o texto oral. É por meio destes textos, que que elas têm uma das vasta e ricas experiências além de ser uma forma de apresenta-las outros contextos sendo o pontapé inicial para que se possa então fazer a leitura do munda que as rodeiam.

Afinal de contas as crianças não precisam entra em contato com as histórias somente quando adquiriram o sistema de representação da língua escrita podem e devem sempre está ouvindo histórias para que assim tomem para si o reconhecimento das palavras escritas nos livros. A humanidade buscou desenvolver como um instrumento e recurso para propagar infor-

mações através dos tempos foi, 'a história', cada cultura tem seu estoque de narrativas que são originarias ou não daquela cultura, que porém tem o objetivo fundamental de atingir as preocupações que estão por natureza ligadas a todo ser humano.

Os brancos desenham suas palavras porque seu pensamento é cheio de esquecimento. Nós guardamos as palavras dos nossos antepassados dentro de nós há muito tempo, e continuamos passando-as para os nossos filhos...são elas que nos fazem ver e conhecer as coisas de longe, as coisas antigas. É o nosso estudo, o que nos ensina a sonhar. (BUSATTO, 2006, p.10-11).

Mesmo com os grandes avanços da modernidade tecnológica já descritos em linhas anteriores, ainda existem culturas que procuram guarda, ou por assim dizer, armazenar e depois repassar seus conhecimentos fazendo o uso de suas memorias e como seu principal instrumento a oralidade. Nos dias atuais pode- se até pensar que os contadores de histórias são peças de uma era remota, alguém ou algo que ficou no passado mas não é bem assim, porque em algum momento uma ou várias pessoa poderão fazer uso da contação de história, todos tem essa capacidades e até mesmo por assim dizer o dom de relatar para outras pessoas suas experiências, conselhos, receitas, poemas e até mesmo canções sem ao menos perceber que tudo isso seja um ato simples de contar histórias. Os homens a milhares e milhares de anos atrás sentavam-se em torno de fogueiras para se deleitar ouvindo os anciões contar fatos que eles viveram quando jovens. Falar sobre suas origens e até mesmo ensinar os outros jovens a como fazerem suas próprias histórias serem lembradas por gerações futuras contribuindo assim para que culturas idiomas antigos sejam acessados pelas novas gerações, é possível então dizer que essa pratica milenar surgiu antes ou quem sabe juntamente com a escrita não tendo ao certo uma data precisa que marque o seu surgimento dentro dos povos antigos.

[...] eles chegaram de todas as partes: Norte, Sul, Leste, Oeste. Vêm vestido de vermelho, azul e amarelo, fitas coloridas penduradas pelo corpo; vêm com jeito de palhaço ou de princesa; outros vestidos de si próprio. Alguns trazem consigo instrumentos sonoros, músicos e cantores, alguns portam malas, bonecas, fantoches, mimicas, humor; outros nada trazem, apenas vão chegando contando, deixando leituras aos seus ouvintes. (BUSATTO, 2006, p. 26)

Diante destes pontos e contra pontos pode-se considerar que verbalizações sejam elas curtas ou longas cantaroladas, ou traves de rimas e até mesmo acontecimentos antigos ou da vida cotidiana também os imaginativos, são contrapontos considerados como uma simples, porém de suma importância na propagação de conhecimentos históricos onde cada ser humano utiliza da melhor maneira que desejar esse recurso contribuindo para que as gerações vindouras possam ter essas referências.

CAPITULO II

2.A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Como estratégia pedagogia a conta-

ção de história favorece de forma significativa a prática dos docentes em salas de educação infantil. Ao ter contato com uma história que está sendo contada pelo professor (a) o aluno consequentemente recebe estímulos e que por sua vez os leva à mundos de sua própria imaginação, além de educar, instruir e por conseguinte desenvolve habilidades cognitivas além de torna o processo de leitura e escrita algo bem mais dinâmico e acima de tudo pode se dizer que é uma atividade interativa que potencializa a oralidade infantil.

A ludicidade em conjunto com a contribuição da contação de história no processo da aprendizagem de conteúdos e que envolvem principalmente a responsabilidade, autonomia e também a auto expressão faz com que a criança sinta-se assim incentivada, estimulada sem nem ao menos perceber que ela está desenvolvendo-se e construindo seus conhecimentos sobre ela mesma e sobre o mundo no qual estar inserida de forma autônoma. Envolvidos no sentimento de prazer das maravilhosas e divertidas narrativas criam-se, variados e valiosos tipos de aprendizados.

As histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que tem papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos recursos e globalização das informações, a linguagem falada tende a definhar, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só apareceu, como está ganhando força nos últimos tempos. (BUSATTO, 2006, p. 21).

As narrativas de histórias podem e devem acontecer desde as mais tenras idades, principalmente que o habito de ouvir histórias desde cedo contribui na formação dos pequeninos e sua identidade como ser em transformação e no momento que ocorre a contação é estabelecido uma relação de troca entre o contador e ouvintes, fazendo com que toda e qualquer bagagem inicial e cultural além de afetiva daqueles que ouvem venham à tona, levando-os, assim, a serem quem são.

Já que se deve ponderar como alguns dos principais objetivos em contar-se histórias é divertir, entreter, estimular a imaginação por conta dos seus aspectos lúdicos. “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem novos vocabulários” de acordo com o (RCNEI, 1998, VOL.3, p. 145).

Adentrando nas histórias escritas encontra-se a gramatica rica em palavras ainda não exploradas pelas crianças, e tem também seus personagens (protagonistas e antagonistas), que são apresentados inicialmente de forma especifica trazendo com eles enumeras e sucessivas eventualidades de acordo com o enredo da história e com os objetivos nos quais o professor (a) de educação infantil busca alcançar. Ou quem sabe um profissional de contação de histórias que tão somente pretende encanta e divertir os pequenos neste vasto mundo. Tem também as famílias onde a criança encontra sempre alguém para lhe saciar a curiosidade além de leva-la a uma viagem na qual elas não precisam ir nem de carro nem muito menos de avião, e que mesmo assim as levam à reinos distantes em aventuras aonde elas ditam suas regras e fazem

suas próprias escolhas.

As histórias só trazem benefícios para o desenvolvimento infantil, ela aproxima diverte e encanta além de ser uma ótima forma de se passar o tempo das crianças além de habitua-las a gostar de lê.

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento magico. A palavra com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem magico-poético, que resulta dos gestos sonoros e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional... é ele o elo da comunicação. (SISTO, 2005, p. 28)

O uso da linguagem como mediara entre as relações de socialização da criança na sociedade e com o ambiente em que vive, é algo histórico e por assim dizer cultural faz parte dela como ser social. De acordo com Cléo Busatto (2006), "a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento linguísticos infantis podendo ser entendido somente a partir das suas relações com o outro".

As histórias, formam e transformam o gosto pela leitura, sem falar que a criança recebe até mesmo influencia em seu desenvolvimento físico motor, devido a manipulação do corpo e da voz ao ouvir e recontar as histórias, permitindo-se que através da narrativa ela sinta-se como personagem, aflorando enumeras emoções como se estivesse realmente vivendo nas histórias na qual está tendo acesso, e com a contribuição da imaginação exercita capacidades como a resolução conflitos no qual possa está enfrentando em seu dia a dia, além de estimular a interação entre outras áreas como, o desenho, a música, o pensamento, o teatro, o brincar, e o manuseio dos livros, o escrever, e também a vontade de ouvir várias e várias vezes a mesma ou as mesmas histórias. A repetição das histórias é algo considerado positivo sempre, já que a criança observa sempre algo novo após ouvir a contação.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes pelo prazer de reconhece-la, de apreende-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, VOL, 3, p.143).

Cada criança precisa ser vista como ser único, e que passa por estágios psicológicos durante todo o seu desenvolvimento, precisando assim ser observados e acima de tudo respeitados pelos adultos, e essas etapas vão sempre depender da idade e do nível de conhecimento, o domínio dos mecanismos leitura e o nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual. Todos estes pontos precisam ser levados em conta no momento da escolha da história a ser contada, e perceber que o contato com as histórias gradativamente iria aumenta o gosto e o prazer por esta atividade e a probabilidade dela torna- se um adulto que gosta de lê um bom livro e não só porque é forçado é ainda maior.

CAPITULO III

3. O PROFESSOR E SEUS DESAFIOS NO USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.

O professor precisa sempre levar em consideração aspectos para o sucesso na hora da contação de histórias em sua sala de aula, como as expressões e gestos utilizados, de maneira à imitar os personagens; a escolha do espaço físico e os ambientes devem ser harmoniosos e aconchegantes, onde não aconteça distrações externas e também não haja grandes agrupamentos de crianças.

Pode-se incluir nestes aspectos também a preparação de acessórios e objetos como: Baú onde tenha materiais variados ou até mesmo prateleiras com livros infantis com capas coloridas, e imagens que possam instigar ainda mais a natureza curiosa que as crianças trazem consigo um tapete de feltro colorido com personagens recortados das histórias, um avental contento velco para fixar os personagens, fantoches ou dedoches, e também fantoches de vara, e de mão são recursos excelentes para proporcionar aos alunos uma maravilhosa , riquíssima, e agradável contação de histórias, além dos objetos estimuladores da imaginação e da linguagem, que facilitam a concentração da fantasia e ajuda na expressão dos sentimentos.

Um bom contador de história precisa ler muito, além de ler tudo e não pode de maneira alguma ter pressa para concluir a narrativa, precisa estar disposto a criar uma cumplicidade entre a história e seus ouvintes, oferecendo espaço para criança se envolver e de forma alguma ser um repetidor mecanizado dos textos que foram escolhidos para serem contados.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê- la e despertar a curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida deve estimular- lhe a imaginação:

> ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações: receber plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p. 11)

É durante os primeiros anos de vida da criança que são construídas e desenvolvidas maneiras particulares e peculiares de ser, e esquemas de relações com o meio como já foi mencionado em capítulos anteriores.

O seu comportamento emocional, individualização do seu corpo, formação da consciência de si mesma são processos paralelos, mas também complementares do desenvolvimento infantil e é nesta fase de aprendizagem que mora o grande desafio do professor, que ao buscar em seus alunos desenvolver o processo da leitura de maneira prazerosa e eficiente.

O uso dos ‘contos de fadas’ como uma das ferramentas que podem ser levados em consideração para que esse aprendizado aconteça, já que podemos salientar que os contos de fadas giram em torno de problematizações onde o ‘Amor’ basicamente é o intermediário à realização interior do indivíduo, explicando assim as aventuras terem sempre como motivo central a união do cavaleiro com a amada (princesa ou plebeia), depois de vencer grandes obstáculos proporcionados pela maldade de alguém.

“Devemos mostrar o livro para classe virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta lentamente a parte inferior do livro, aber-

to de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador a conhece, já a estudou e a vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade das narrativas". (COELHO, 1999, p. 33)

É fundamental que o educador estude, e se prepare com antecedência quando for fazer o uso da histórias infantis em sua aula, ao usar o livro é preciso segura-lo na altura dos olhos das crianças e além deste recurso poderá usar outros que já foram mencionados antes, em relação as técnicas de como contar histórias as instituições de ensino poderiam promover capacitações, possibilitando-lhes refletir acerca dos conceitos, e recursos e das técnicas diversas de formação para contadores ou o próprio docente pode busca esse aprimoramento de maneira independente. Com o objetivo de capacitar-se para a percepção e valorização dos textos, das ilustrações, dos diferentes gêneros das inúmeras possibilidades de abordagem dos escritos literários.

Contar histórias é uma arte, certamente. E nem todo professor nasce com o privilegio deste dom

[...] Entretanto, o uso de alguns cursos fará dele, se não o artista de dotes excepcionais, um mestre capaz de transmitir com segurança e entusiasmo um texto para os pequenos. (DINORAH, 1995, p.50).

É essencial ou por assim dizer primordial para o professor de educação infantil além de seu preparo também tenha entusiasmo na hora em que for contar histórias para seus alunos, pois não adianta nada saber o enredo das histórias e ter vários recursos que os possibilitem uma fantástica narrativa, e o educador não mostrar em seus gestos e no seu olhar o quanto é divertido, empolgante e gratificante ouvir histórias.

O professor precisa assumir uma postura reflexiva em relação ao seu ensino e as condições sociais que influenciam além do grande desafio de garantir movimentos e riquezas no processo educacional mantendo sempre o diálogo, e constantes propostas de situações problemas, desafios e de fazer conexões entre o conhecimento já adquirido ao pretendido e o vivencia por seus discentes, tanto no núcleo escolar quanto familiar e no seu círculo social.

CAPITULO IV

4. A ARTE DE SE CONTAR HISTÓRIAS E ALGUMAS TECNICAS PARA SEREM USADAS

Contar histórias tornou-se um suporte pedagógico rico e imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, psíquico e linguístico fundamentais à formação do ser humano como leitor literário e também do mundo ao seu redor. Ao adentrar em contado com técnicas simples e aplicáveis a um determinado e razoável número de histórias, os educadores podem usa-las em outras narrativas.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação é o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas, e os contextos

são do plano imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4)

Ao entrar em contato com as obras de artes que no caso é a literatura, a criança se transforma participante da ação pedagógica, apesar de que talvez não seja essa a função da narração oral ou do texto literário. Ela é submetida a experiências artísticas que por fim educam, em sentido amplo.

No momento da preparação das histórias que serão narradas é preciso selecionar palavras ou expressões consideradas relevantes. Ao iniciar o conto, fazer o uso de entonações e ritmos diferentes: falar mais alto, baixo, lentamente, ou mais rapidamente, procurar repetir as palavras e quando perceber que os pequeninos já se familiarizam faz-se uma breve pausa antes de falar as palavras ou as expressões novamente, e quando se é praticado frequentemente a contação no âmbito escola, ao fazer esse curto silencio no meio da narrativa as próprias crianças antecipam o que vai acontecer, principalmente se for uma história em que elas já tenho ouvido enumeras vezes mas que mesmo assim gostam de ouvi-las torna-se até um pouco mais fácil para o educador trazer a atenção de seus alunos para aquele momento, e usar recursos que reforcem ou queira criar uma determinada atmosfera de encantamento nas crianças é algo sempre bem-vindo, apagar a luz, por uma música para cada momento e para demonstra cada sentimento ou ação corporal que irá ou está acontecendo dentro da história fara com que os alunos possam visualizar melhor as cenas em suas cabeças destacar sentimentos como, o medo, a triste, a alegria, o suspense sempre reproduzindo cada um com uma entonação diferencia na voz e na ação dos movimentos, descrever cada ação feita por cada personagem, e o sentido torna-se mais explícito e chama a atenção deles, tem também o uso do olhar, pois o contador de histórias ou o professor deve distribuir bem o seu olhar e procurar esta pelo menos uma ou duas vez cruzando o seu olhar como a sua plateia ou seus alunos.

As histórias contadas oralmente tem uma força de transmissão oral, isto é: a voz, olhar e o gesto vivo do "contador" usam-se as próprias palavras, há variações nas versões de cada história, permite-se o uso de recursos e está mais próximo da oralidade. A criança aprende mais sobre a língua que se fala, amplia seu repertorio e seu universo imaginário, percebe que as histórias podem ser mudadas e começa a criar suas próprias histórias.

Ao ler o professor apresenta aos alunos o universo letrado, instigam a curiosidade pelos livros e seus conteúdos. Neste caso a história é sempre a mesma, independente de quem a lê. Podemos modificar a entonação, a altura ou timbre da voz, mas o texto, é sempre o mesmo. A leitura traz consigo marcas especificas da língua escrita e que não é utiliza cotidianamente ao falar. (OLIVEIRA, 2005, p. 04)

Sendo assim o poder de escolher a história certa é capaz de transforma. Além de que o contador precisa acreditar, envolver-se e vibrar com ela, precisa criar interesse e agir com naturalidade para não ocorrer dispersão dos seus ouvintes, se não houver prazer e entusiasmo por parte do professor (contador), a criança também

não sentirá curiosidade e muito menos vontade de continuar ouvindo e vendo a história que está sendo transmitida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança se desenvolve através de um processo em que elas mesmas constroem e reconstroem. Por este motivo o uso da contação de histórias como recurso pedagógico contribui de maneira gradativa nas potencialidades deles.

E de acordo com o que foi pesquisado e relatado neste trabalho o educador em conjunto com as famílias das crianças e também com as escolas devem propiciar o contato direto ou indireto dos educandos com os meios literários variados usando as narrativas como elo, podendo assim instigar, a curiosidade, a imaginação e o prazer em ouvir e ler, não somente o que está escrito mas também ter a capacidade de fazer uma leitura panorâmica do mundo a sua volta contribuindo assim para que os mesmos transformem-se em seres sociais capazes de questionar, e podendo dá uma grande ajuda na sociedade e nas situações problemas onde se encontra inserido.

Com o auxílio de autores renomados e expectes no tema proposto neste artigo pode-se constatar que a narrativa de histórias tem uma importância inenarrável, dando suporte aos professores de educação infantil em sala de aula, e sendo uma ferramenta que só beneficia o aprendizado dos alunos, de educação infantil pois é na infância que se inicia os alicerces que permeiam e que a criança precisara para sua jornada pessoal individual e porque não dizer também coletiva já que todos vivemos em um grande círculo chamado de sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICK, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. 4ª Ed. São Paulo; Scipione 1997.

ABRAMOVICK, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. 4ª Ed. São Paulo; Scipione 1997.

BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI: Tradição e Ciber. Petrópolis: Ed. Vozes 2006

BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI: Tradição e Ciber. Petrópolis: Ed. Vozes 2006

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ed. Fund. Referencial Curricular. Nacional para Ed. Inf. Brasília: Mec./ Sef. 1998 Vol. 3

Bettelheim, Bruno. A psicanalise dos Contos Fadas. São Paulo; Ed. Paz e Terra S/A, 2009.

Coelho, Nelly Novais. Literatura Infantil: Teoria, Analise, Didática. São Paulo Ed. Moderna,2000.

Coelho, Bethy. Contar histórias uma Arte sem idade. São Paulo: Ed. Ática, 1999

Dinorah, Maria. O livro infantil e a Forma do Leitor. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995

Oliveira, Cristiane Madaleno de. Livro e Infância. [Online]. Disponível em:http://www.graudez.com. br/ lit. inf./livros.htm. (acesso em 06 MARÇO de 2020)

Rodrigues, Edvânia Braz Teixeira.